

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL  
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /  
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS  
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,  
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**ENTRE FERROS E HERÓIS: A DUPLA FACE DA MEMÓRIA NO MUSEU DA  
INCONFIDÊNCIA (OURO PRETO/MG)**

*Camila Similhana Oliveira De Souza (SIMELLIANA@GMAIL.COM)*

Debate sobre a Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto sob a perspectiva do patrimônio prisional e do patrimônio difícil, analisando a trajetória da mesma como espaço de encarceramento e, posteriormente, como museu. A pesquisa em curso mostra como, desde o período colonial, o edifício exerceu papel central no controle social, refletindo dinâmicas jurídicas e políticas herdadas do Antigo Regime e adaptadas ao contexto republicano. Entre o século XVIII e a década de 1930, o espaço funcionou como cadeia e penitenciária, marcado por abusos, doenças e mortes. Com a criação do Museu da Inconfidência, no Estado Novo, esse passado prisional foi silenciado em favor de uma narrativa heroica centrada na Inconfidência Mineira, reforçando o processo de apagamento da memória carcerária.

Busca-se demonstrar que o patrimônio prisional, frequentemente marginalizado no Brasil, constitui um campo essencial para refletir sobre memória coletiva, identidades e pertencimento. Ele não se restringe à arquitetura, mas envolve as experiências e resistências dos sujeitos encarcerados e seus familiares,

desafiando as políticas seletivas de preservação que privilegiam a glória em detrimento da dor.

Por meio de fontes documentais do Arquivo Público Mineiro, do Arquivo Municipal de Ouro Preto e do Museu da Inconfidência, o estudo em curso evidencia que a Casa de Câmara e Cadeia permaneceu relevante durante a Primeira República (1889-1930), mesmo após a transferência da capital para Belo Horizonte. O trabalho propõe tensionar o discurso celebrativo que transformou a antiga prisão em panteão de heróis, defendendo a necessidade de restituição da memória dos silenciados e de uma abordagem crítica do patrimônio prisional no Brasil.

Palavras-chave: patrimônio difícil; patrimônio prisional; história; memória.